

A COPA NA UFRJ

Professor Rodrigo Sacramento, que organiza bolão da Física, fala sobre a seleção, álbum de figurinhas e os Mundiais da infância.



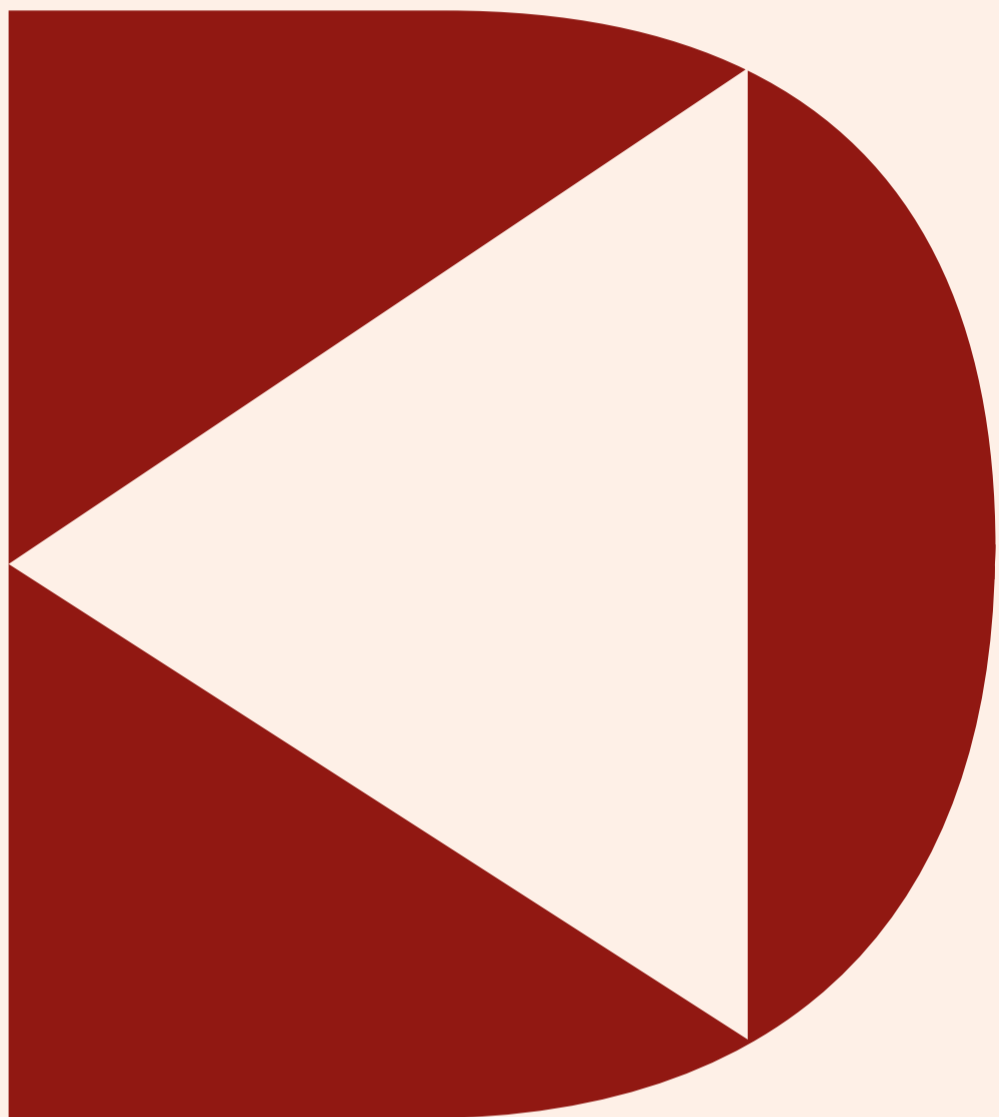
ACERVO PESSOAL

JORNAL DA

AdUFRJ

1394 • 1 de julho de 2026 • www.adufrj.org.br • TV ADUFRJ: youtube.com/adufrj

DOCENTES DA ESCOLA DE QUÍMICA E ADUFRJ DEBATEM ASSÉDIO MORAL P.05

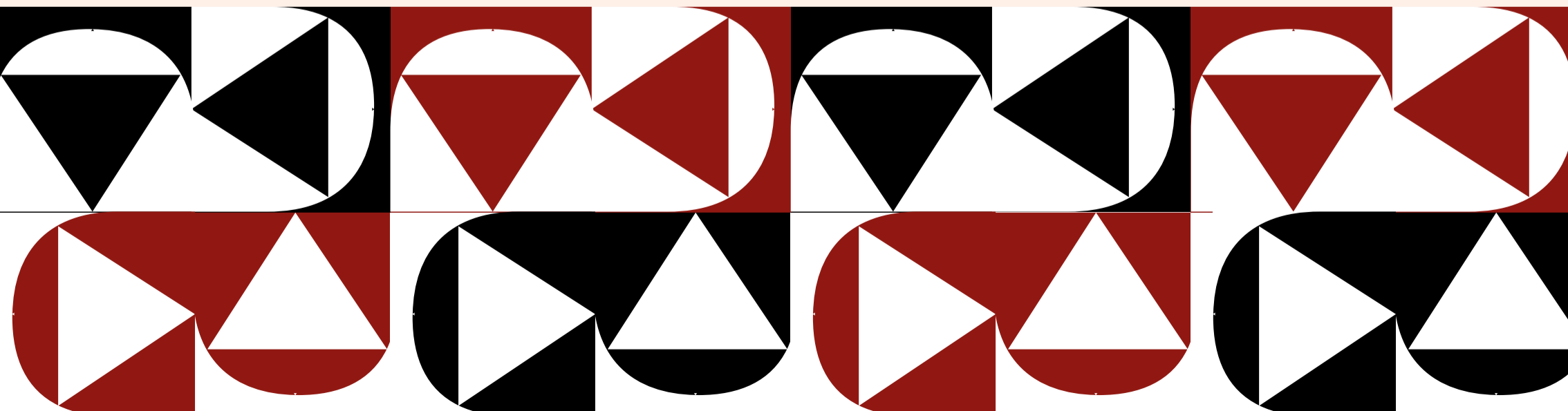


A D UFRJ

A ADUFRJ TERÁ UMA NOVA IDENTIDADE VISUAL. APÓS 26 ANOS EM CAIXA BAIXA, O 'D' DOS DOCENTES GANHARÁ O DESTAQUE MERECIDO NA SIGLA DA ENTIDADE QUE TRADUZ A LUTA DOS PROFESSORES DA UFRJ.

A PARTIR DE 3 DE JULHO, OS MATERIAIS E TEXTOS DA ADUFRJ COMEÇAM A USAR O D MAIÚSCULO. SERÁ UMA TRANSFORMAÇÃO GRADUAL E NÃO MERAMENTE TIPOGRÁFICA. DEFINIR UMA MARCA TAMBÉM REPRESENTA UM JEITO DE CONTAR A HISTÓRIA DE UMA INSTITUIÇÃO. O TRABALHO É ASSINADO PELO PREMIADO DESIGNER ANDRÉ HIPPERTT QUE, HÁ QUASE DEZ ANOS, HONRA COM SEU TRAÇO AS PÁGINAS DO JORNAL DA ADUFRJ. "A NOVA MARCA É INSPIRADA NAS CURVAS E RETAS DO MODERNISMO, REALINHA E ENCAMINHA A ADUFRJ PARA UMA NOVA REALIDADE, QUE INCLUI MATERIAL DE PAPELARIA E PEÇAS PARA A NOVA SEDE DA ADUFRJ", EXPLICA O DESIGNER FORMADO NA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFRJ.

Páginas 2 e 3



PADRONAGEM CRIADA USANDO O D, SÍMBOLO DA ADUFRJ. INSPIRAÇÃO MODERNISTA

D maiúsculo para DOCENTES GIGANTES

ANA BEATRIZ MAGNO, ANDRÉ HIPPERTT E KELVIN MELO
comunica@adufrrj.org.br

A cara da AdUFRJ vai mudar. Após 26 anos em caixa baixa, o D dos docentes ganhará o destaque merecido na sigla da entidade que traduz a luta das professoras e professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A partir de 3 de julho, as peças e textos da AdUFRJ começam a usar a nova identidade visual, com o D maiúsculo. Será uma transformação gradual e não é uma mudança meramente tipográfica. É simbólica. A repaginação foi pensada para dar o devido destaque à razão de existência da Associação dos Docentes da UFRJ.

Os estudiosos do design ensinam que definir uma marca é também um jeito de contar a história e identidade de uma instituição. Ela é o retrato do que simboliza. A sigla da AdUFRJ nasceu junto com a associação em 1979, no contexto de luta pela democracia no Brasil. No começo, não existia logomarca. Era apenas uma abreviatura. Nos anos 90, após alguns ensaios, a marca surgiu em preto e branco, com o enfoque no AD. Aos poucos, vieram retoques que acompanharam as transformações políticas da entidade e do país. No ano 2000, o D ficou minúsculo e itálico. Em 2015, ele perdeu o itálico. Em 2020, a sigla ganhou um aposto - AdUFRJ: Professores da UFRJ. A intenção era traduzir a abreviação para além dos muros da universidade. Porém, mesmo com o aposto e a cor vermelha, o d minúsculo soava paradoxal com a vocação maiúscula dos docentes da UFRJ.

A nova identidade visual é assinada pelo premiado designer André Hippertt que, há quase dez anos, honra com seu traço as páginas do Jornal da AdUFRJ e as peças distribuídas pelo sindicato. "A nova marca é inspirada nas curvas e retas do modernismo, realinha e encaminha a ADUFRJ para uma nova realidade, que inclui material de papelaria e peças para a nova sede da AdUFRJ", explica Hippertt. "A cara do Jornal também vai mudar junto com a marca. Em breve, estaremos um novo projeto, em sintonia com a nova sede e com as aspirações da diretoria e dos professores da UFRJ".

A TIPOGRAFIA 'PADRÃO' DAS UNIVERSIDADES MUNDO AFORA,

APLICADA EM UNIFORMES, BRINDES, CASACOS E CAMISETAS, TEM COMO BASE FONTES 'BOLD' E SERIFADAS. ESTA INSPIRAÇÃO NORTEOU PARTE DA CRIAÇÃO DO NOVO LOGO DA ADUFRJ.

OUTRAS FONTES DE INSPIRAÇÃO FORAM AS OBRAS DE ARTE E ARQUITETURA ESPALHADAS PELOS CAMPI DA UNIVERSIDADE. AS CURVAS E RETAS DO MODERNISMO, ASSIM COMO AS CURVAS E RETAS DOS CLÁSSICOS ESTÃO VIVAS E PRESENTES NA NOVA IDENTIDADE VISUAL.



AdUFRJ

LOGO ATUAL: PROBLEMA 1:

APESAR DO DESTAQUE DO VERMELHO O d, DE DOCENTE, ACABA NOS PASSANDO UMA IDEIA DE ALGO MENOR, 'SEM IMPORTÂNCIA'. DOCENTES SÃO A RAZÃO DA EXISTÊNCIA DA ADUFRJ, PROTAGONISTAS.

PORTANTO, SUA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DEVE TRANSMITIR TODA ESTA IMPORTÂNCIA

PROBLEMA 2:

TIPOGRAFIA ULTRAPASSADA POUCA HARMONIZAÇÃO ENTRE TODOS OS ELEMENTOS.

PORÉM, HÁ UMA IDEIA INTERESSANTE, QUE SERÁ APROVEITADA NO REDESENHO. O USO DE FONTES COM E SEM SERIFA!

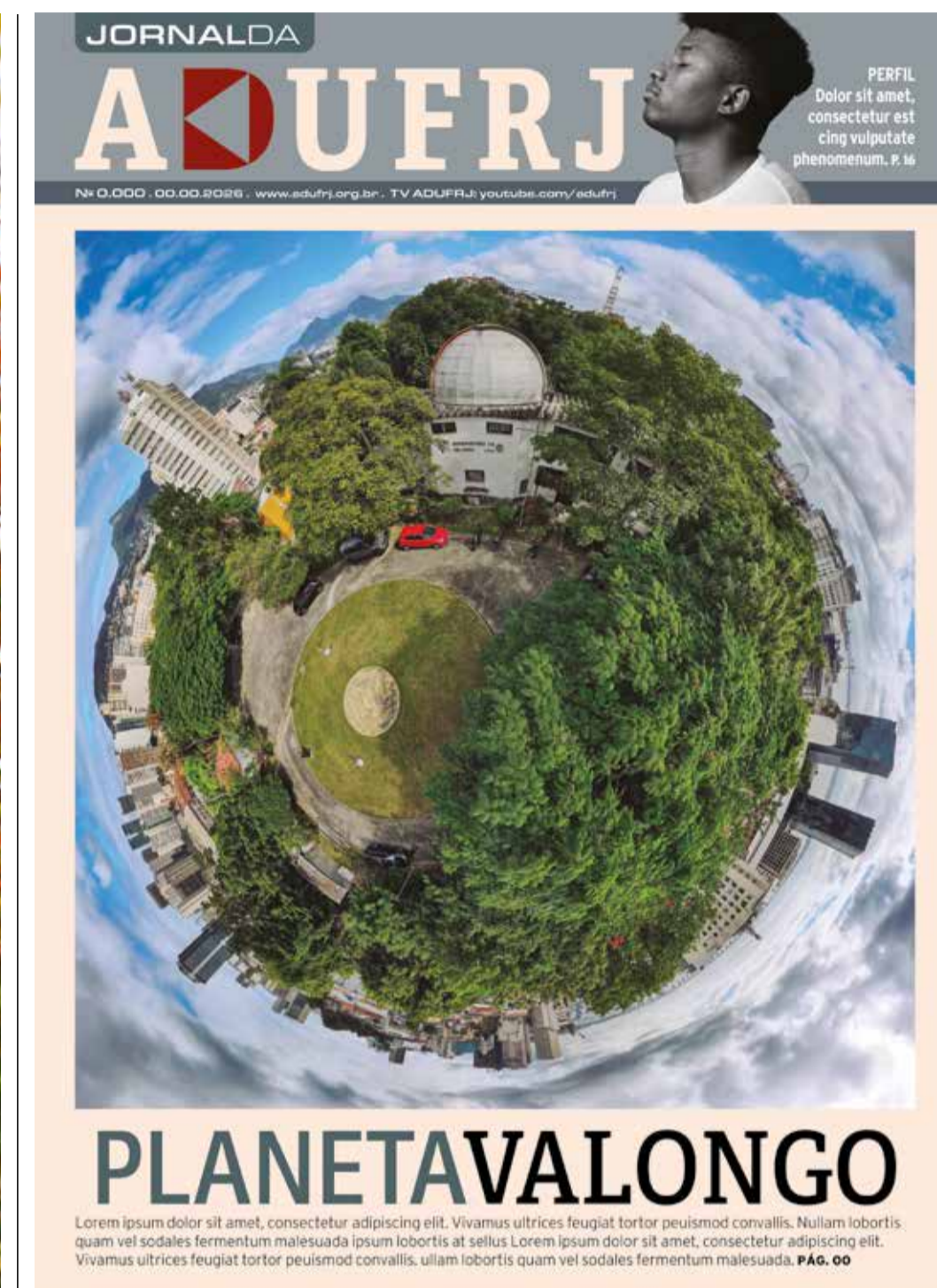
ESTUDO DA MARCA

UTILIZAÇÃO DO LOGOTIPO E DO NOVO SÍMBOLO DA ASSOCIAÇÃO, UMA DAS NOVIDADES INTRODUZIDAS NA CRIAÇÃO DA NOVA MARCA.

O SÍMBOLO É FORMADO PELA REPETIÇÃO DA LETRA D POSICIONADA EM VÁRIAS DIREÇÕES E VÁRIAS CORES DIFERENTES, O QUE PROPORCIONA DINAMISMO E MOVIMENTO AO MATERIAL GRÁFICO.

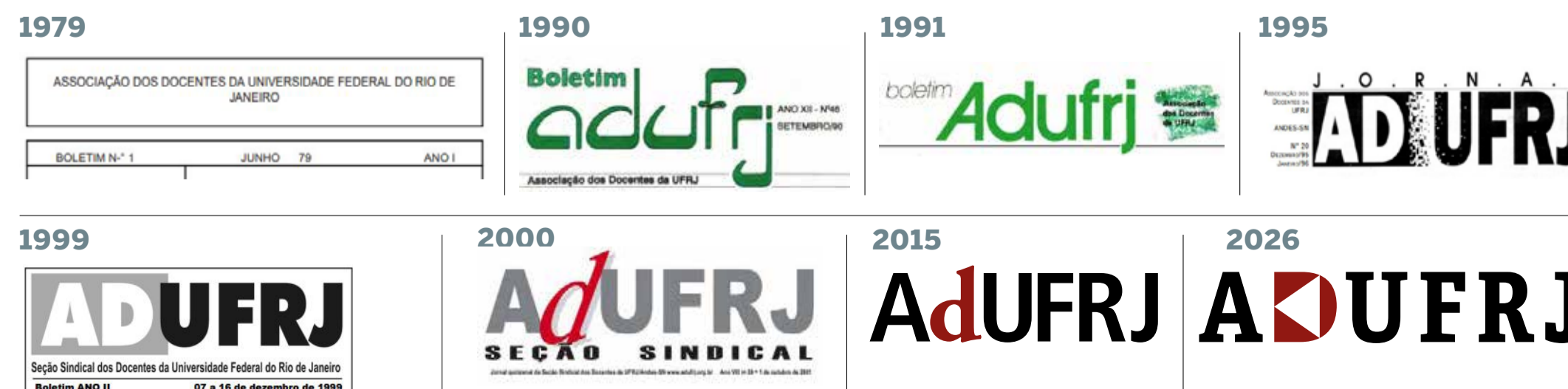


APLICAÇÕES DA MARCA



A NOVA IDENTIDADE VISUAL DA ADUFRJ FOI CRIADA PARA SER USADA EM DIFERENTES PLATAFORMAS, ONLINE E DIGITAL. O ESTUDO DE ADEQUAÇÃO COMPROVOU QUE A NOVA IDENTIDADE DA ADUFRJ SOBRESSAI NAS PEÇAS DE VESTUÁRIO, COMO CAMISAS E BONÉS E GARANTE BOA VISIBILIDADE EM MATERIAS ESPECÍFICOS PARA BRINDES, COMO SACOLAS E CADERNOS.

A MARCA DA ADUFRJ AO LONGO DOS ANOS



ADUFRJ E ANDES DIALOGAM SOBRE DIVERGÊNCIAS SINDICAIS

> Diretoria e o presidente do Sindicato Nacional discutiram conflito sobre método de eleição e deliberação no movimento docente. Encontro foi solicitado pela presidência do Andes

ANA BEATRIZ MAGNO E KELVIN MELO
comunica@adufjrj.org.br

A diretoria da ADUFRJ e o presidente do Andes, professor Cláudio Anselmo de Souza Mendonça, se reuniram para discutir divergências de atuação sindical. No encontro, solicitado pelo dirigente do Sindicato Nacional, o principal ponto em pauta foi o conflito sobre os métodos de eleição e deliberação dentro do movimento docente.

Enquanto a ADUFRJ defende meios eletrônicos para ampliar a participação dos professores nas decisões do sindicato, o Andes não cede em realizar assembleias presenciais e votações em papel.

A reunião, na sede da ADUFRJ, foi bem avaliada pela presidenta, professora Lígia Bahia. “Foi uma reunião muito positiva, com um diálogo respeitoso e produtivo. Conseguimos conversar sobre temas importantes para a gente”, afirmou.

Lígia ressaltou para o presidente do Andes como os meios de consulta e decisão eletrônicos são essenciais em uma universidade grande como a UFRJ, com diversos campi. Além disso, há aproxima-

damente 1,4 mil docentes aposentados entre os filiados da ADUFRJ. “Como esses professores, que contribuem mensalmente para a AdUFRJ, vão participar das decisões do sindicato? Temos adotado os métodos eletrônicos e vamos intensificar, porque acabamos de aprovar a mudança em nosso regimento”, disse, em referência ao resultado da última assembleia, nos dias 2 e 3 de junho.

A ADUFRJ também reivindicou que o Andes se empenhe mais na defesa do sistema nacional de Ciência e Tecnologia. “Além de focar no MEC e no orçamento do MEC, seria importante que o Andes também atuasse no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, que inclui o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Finep, e demais instituições que financiam pesquisa e inovação”, disse.

“Temos expectativas de tudo isso ter um desdobramento positivo”, concluiu Lígia.

Já o presidente do Andes saiu confiante de que “é possível fortalecer nosso Sindicato Nacional e as seções sindicais”. O professor observou que eventuais mudanças de metodologia serão debatidas em um Conselho do Andes (Conad) Extraordinário, marcado para novembro.

Confira, a seguir, a entrevista concedida ao **Jornal da ADUFRJ**.

■ **Jornal da ADUFRJ - Por que o senhor solicitou esta reunião com a diretoria da ADUFRJ?**

● **Cláudio Mendonça** - A minha ligação foi no sentido de tentar entender como a gente pode, diante dessas diferenças de entendimento que têm ocorrido, estreitar as relações do Andes com a seção sindical. O nosso Sindicato Nacional está aberto a todos os debates. Debates esses que passam por deliberações, seja nos Conads, seja nos Congressos. Sai dessa reunião muito confiante de que é possível fortalecer nosso Sindicato Nacional e as seções sindicais.

■ **Essa é a primeira seção sindical de oposição que o senhor visita?**

● Eu dialogo com todas as seções. Para se ter uma ideia, quinta-feira (18) estou indo para uma seção sindical que nem está no Andes, que está num processo de “namoro” para retornar ao Andes, que é a APUBH, em Minas Gerais. Já participei, há um mês, de uma reunião virtual com a diretoria da Adufpi, da Federal do Piauí, que não votou na nossa chapa. Sou presidente do Sindicato Nacional. Não sou presidente da força A, força B ou força D. Se qualquer seção sindical demandar diálogo com o presidente do Andes, estarei integralmente à disposição.

■ **As diretorias da ADUFRJ desde 2015 fazem uma defesa contumaz das ferramentas digitais nos processos de decisão do sindicato. Essa mudança pode acontecer?**



O Andes não pode fugir da responsabilidade de ser parte do processo para derrotar a extrema direita seja nas ruas, nas redes sociais ou nas urnas

CLÁUDIO ANSELMO DE SOUZA MENDONÇA
Presidente do Andes

● Estamos passando por um processo muito rico no âmbito do nosso Sindicato que está tratando justamente das questões organizativas, financeiras, administrativas e que vai desaguar no Conad extraordinário em Brasília, entre os dias 14 e 16 de novembro, com o objetivo de modular mudanças no nosso Sindicato. Sobre eleição e assembleias, esse debate



DIÁLOGO RESPEITOSO Da esq. para a dir.: as professoras Luisa Ketzer, Tereza Leopardi e Lígia Bahia com o presidente do Andes, professor Claudio Mendonça

está em curso. Há uma preocupação de não individualizar a luta sindical: por exemplo, cada um no seu canto entra numa sala e participa. Será que isso é produtivo? Será que não é possível encontrar uma mediação? No Congresso de Curitiba (no início do ano que vem), vamos poder deliberar as mudanças que a base achar necessárias. As ações presenciais têm prioridade na luta política, mas não vamos achar que o ambiente virtual deve ser demonizado.

■ **Também há muitas críticas da direção da ADUFRJ à exaustiva metodologia dos Congressos e Conads realizados pelo Andes...**

● Temos consciência de que o Congresso e o Conad são pesados. E não são pesados somente para a base. Para a diretoria, é mais ainda. No último Congresso, houve dois dias que não consegui

ADUFRJ NO CONAD

Responsável pela atualização do plano de lutas do movimento docente, o Conad começa sexta-feira, 3, em São Luís (MA). O evento, que terá como sede a Universidade Federal do Maranhão, reunirá representantes das

almoçar e são noites que a gente vira. Não é algo simples. No Conad agora, estamos indicando a formação de uma comissão para pensar essas mudanças, debater no Conad extraordinário e alterar no Congresso.

■ **A diretoria do Andes vai defender o voto em Lula nas eleições deste ano?**

● A diretoria se submete ao que o Congresso ou o Conad delibera. Nós temos uma avaliação, como diretoria, que temos um desafio enorme na conjuntura atual. A única coisa que posso afirmar publicamente é que o Sindicato não pode fugir da responsabilidade de ser parte do processo para derrotar a extrema direita seja nas ruas, nas redes sociais ou nas urnas. O texto de conjuntura da diretoria ao próximo Conad, em julho, em São Luís (MA), estará apontando a necessidade de eleger Lula, no primeiro turno.

associações docentes de todo o país. A delegação da ADUFRJ, liderada pela presidenta Lígia Bahia, será composta pelos professores: Maria Tereza Leopardi, Daniel Conceição, Eleonora Ziller, Cristina Miranda, Camila Azevedo Souza e Luis Acosta.

PRECISAMOS CONVERSAR SOBRE ASSÉDIO MORAL

> O tema foi o principal assunto da reunião entre a diretoria da AdUFRJ e os professores da Escola de Química. Maiores vítimas são mulheres e recém-ingressos na carreira.

SILVANA SÁ
silvana@adufjrj.org.br

A última visita da diretoria da ADUFRJ a unidades acadêmicas tratou de um problema sensível e muitas vezes invisível: o assédio moral. Prática que tem como característica gerar repercussões não só no ambiente de trabalho, mas na vida e na saúde da vítima. O encontro ocorreu na Escola de Química, no dia 22. A unidade, referência no Brasil no ensino e na pesquisa nas áreas de Engenharia Química, de Alimentos, Bioprocessos e Química Industrial, tem um corpo docente em renovação, mas que sofre uma rotina de pressões. Jovens docentes e mulheres são os mais afetados.

Os estudos sobre assédio moral no ambiente acadêmico são diversos e corroboram o que os professores da EQ sentem na prática. É o que apontou, por exemplo, a pesquisa “Assédio moral e outras violências laborais na UFRJ”, conduzida pela professora Alzira Guarany, da Escola de Serviço Social. Os números foram apresentados com exclusividade pelo Jornal da ADUFRJ, em março deste ano.

De acordo com o levantamento, 74% dos entrevistados declararam já terem vivenciado situações de assédio moral. Desses, 67% são mulheres. Segundo o estudo, o superior hierárquico encabeça a lista dos principais agressores: 54,12%. A imensa maioria das vítimas (84,4%) declarou que o assédio sofreu desencadeou problemas de saúde mental como insônia, ansiedade, depressão, e outros distúrbios.

“Estamos aqui para escutar vocês. Essas reuniões nas unidades são muito importantes para o nosso trabalho”, afirmou a presidenta da ADUFRJ, professora Lígia Bahia, na abertura do encontro. A docente também informou aos professores que a diretoria elabora – e quer a ajuda dos professores sindicalizados – uma proposta de carreira que retome, por exemplo, o ano sabático. “Queremos atuar na direção de promover o bem-estar dos professores em vários níveis e prevenir as violências simbólicas no ambiente de trabalho”, completou o vice-presidente, professor Michel Gherman.

A professora Ana Maria Rocco questionou o recebimento de uma série de documentos, nos últimos meses, com orientações



ESCUTA Diretoria da ADUFRJ visita Escola de Química e ouve docentes sobre problemas enfrentados no cotidiano da unidade

que por vezes amordaçam a atuação docente e ameaçam a liberdade de cátedra e política. “Tenho recebido várias cartilhas dizendo que não posso fazer uma série de coisas e não consigo comprovar se são documentos oficiais. Mas me sinto intimidada enquanto cidadã”, relatou.

Outro relato trazido pela docente foi sobre um recente caso de assédio moral no ambiente de trabalho envolvendo um professor recém-admitido. “Ele veio conversar comigo muito abalado. Eu também fui assediada muitas vezes, durante toda a minha vida na universidade”, declarou. “Fui a várias instâncias e ouvi de alguém que eu era muito forte, porque outras pessoas, nessa situação, se suicidaram”, disse. “O que a ADUFRJ pode fazer sobre isso?”, questionou a docente.

Lígia Bahia contou que a diretoria prepara um encontro com a Pró-reitoria de Pessoal para apresentar as demandas surgidas nas reuniões de unidade. Entre os temas estarão o assédio, insalubridade, condições de trabalho. O encontro está previsto para o final de agosto. “Estamos muito preocupados com essa situação, mas a gente precisa que esta seja uma solução institucional”, avaliou. Michel Gherman complementou: “A gente perdeu brilhantes professores que saíram da universidade por conta do assédio. Podemos ajudar a instituição a

Queremos atuar na direção de promover o bem-estar dos professores em vários níveis e prevenir as violências simbólicas no ambiente de trabalho

MICHEL GHERMAN
Vice-presidente da ADUFRJ

se atualizar, a ser mais rápida nessa resposta”.

A professora Karen Signori fez um desabafo: “O estabelecimento de hierarquias no fazer docente é uma porta para o assédio. A universidade é plural. Eu trabalho com alimentos, eu gosto de Extensão, de sala de aula. Não tem lugar para todo mundo na Pesquisa, mas eu sofro ameaça de não chegar a titular”, disse. “A pessoa que se mata no noturno, que está na sala de aula, não é valorizada. Muito do assédio vem de quem é da pesquisa e tenta inviabilizar quem não é”, revelou. “Eu não sou egressa da UFRJ e por isso demorei ainda mais para entender os caminhos aqui”, criticou.

O esforço de reunir docentes em diferentes unidades ao longo do primeiro semestre do ano foi elogiado pelo professor Ricardo Medronho, ex-diretor da ADUFRJ. Professor emérito da UFRJ, ele reconheceu que é preciso discutir o tema do assédio com seriedade. O docente também elogiou a iniciativa da diretoria de discutir o tema da carreira. “O ano sabático é muito importante para a atualização dos professores. Isso já existiu em resolução da UFRJ, na época do reitor Horácio Macedo, e se perdeu. Seria ótimo retomar esse ano sabático. Outra iniciativa interessante seria construir um intercâmbio docente, entre instituições, para que os professores enriqueçam suas práticas”, sugeriu.

UNIDADES VISITADAS NO 1º SEMESTRE

✓ **13 de abril**

Campus Duque de Caxias

✓ **27 de abril**

Colégio de Aplicação

✓ **11 de maio**

Belas Artes

✓ **28 de maio**

Observatório do Valongo

✓ **8 de junho**

Educação Física

✓ **22 de junho**

Escola de Química

EQ EM NÚMEROS

94
docentes

43
técnicos

+ de 1.800
alunos de Graduação

400 alunos de Pós-Graduação

4 cursos de Graduação

4 programas de Pós-Graduação

25 laboratórios e núcleos de pesquisa

ENTRE OS ÁTOMOS E OS LANCES DO MUNDIAL

> Organizador do bolão do Instituto de Física, o professor Rodrigo Sacramento fala sobre Copas da infância, álbuns de figurinhas e as expectativas com a seleção canarinho

KELVIN MELO
kelvin@adufrrj.org.br

No Laboratório de Super-Espectroscopia do Rio, professores e alunos se dividem entre experimentos de ponta com átomos e moléculas e os gols, dribles e chancelas da Copa do Mundo. Graças a um projetor e a um computador ligado no Youtube, todos os lances do Mundial estão sendo acompanhados em uma das paredes do espaço, no prédio do Instituto de Física.

A iniciativa tem o apoio do professor Rodrigo Lage Sacramento, um dos coordenadores do laboratório, que garante: a Copa não tem atrapalhado as atividades acadêmicas. “No último jogo do Brasil da fase de grupos, alguns alunos até assistiram no laboratório. Eles que se organizaram para isso”, disse. “Fora isso, o máximo que acontece é quando tem uma pausa, quando alguém vai buscar um cafezinho, e acaba demorando um pouco mais assistindo às partidas de outras seleções”, brinca.

A Copa, na prática, trouxe trabalho extra para o docente, que assumiu este ano uma função não elencada no Currículo Lattes: a de organizador do já tradicional bolão do instituto. “Sou de Xanxerê, Santa Catarina, e fiz graduação em Minas Gerais. Quando cheguei ao Rio para fazer o mestrado, no Instituto de Física, em 2010, uma das primeiras lembranças que tenho é a do bolão”, contou.

Participante ativo desde então, Rodrigo conquistou o terceiro lugar na última Copa. Mas está pensando com os resultados, em 2026. “Estou em 38º lugar entre 40 pessoas. O pós-doutorando Levi Azevedo, daqui do laboratório, está liderando”, disse, antes da fase de mata-mata. Uma curiosidade da brincadeira desta edição é que os organizadores decidiram incluir o ChatGPT para dar palpites. A IA está em 27º lugar. “Estou atrás do ChatGPT. A minha meta é, pelo menos, ultrapassá-lo”, afirma Rodrigo.

Os três primeiros lugares vão dividir a premiação de R\$ 2 mil: 70% para o campeão, 20% para o vice e 10% para o terceiro colocado. “E pode colocar aí que haverá surpresas, para os vencedores e também para o último colocado”.



PAUSA RÁPIDA Não é a pausa para hidratação da Copa, mas é possível dar uma olhadinha nos jogos, entre um experimento e outro

LEMBRANÇAS

Com 39 anos, Rodrigo conta que suas primeiras reminiscências do futebol são justamente de uma Copa do Mundo, a de 1994, nos EUA, com o Brasil campeão após 24 anos. “Como essa época lá no Sul é muito fria, então a gente assistia aos jogos dentro de casa, comendo pipoca e pinhão e eu me lembro de ficar pulando e gritando o nome do Taffarel”, diz. “Também teve um trabalho da escola que precisava pintar o cachorro que era o símbolo do Mundial. Nem lembro mais qual era o nome do cachorro” (Nota da Redação: era o Striker).

Já o primeiro álbum de figurinhas é uma recordação de 1998, da Copa da França. “Só que você não comprava figurinha naquela época, ela vinha enrolada num chiclete. Então minha mãe comprava a caixa e todo dia que chegávamos da escola, eu e meus irmãos, a gente podia ganhar um chiclete. Uma que demorou e gostei muito de tirar foi a figurinha da Torre Eiffel. Comemoramos muito”.

Agora, a brincadeira de colecionar é compartilhada com a esposa Natalia e os filhos Gustavo, de 10 anos, e Giulia, com 8. No dia desta entrevista, a família já contava com 497 figurinhas do total de 1.014. “Já conseguimos a 00, que minha filha queria muito, com o símbolo



Acho que o Ancelotti encontrou o time. Estou convicto de que chegaremos até as quartas-de-final

RODRIGO SACRAMENTO
Professor do Instituto de Física

de um jogador chutando a bola. Já conseguimos o Vini Júnior e o Mbappé. Agora, estamos procurando o Messi e o Cristiano Ronaldo”. O professor explica que tem utilizado um aplicativo criado para facilitar a troca de figurinhas. “Você indica quais são as figurinhas repetidas e pode gerar um PDF com as que estão faltando. Temos 121 repetidas”.

EXPECTATIVAS

Cruzeirense de coração, o professor lamenta as ausências de Matheus Pereira, Gerson ou Kaiki entre os convocados de Ancelotti. E também lamenta a



EM FAMÍLIA Rodrigo com a esposa Natalia e os filhos Gustavo e Giulia

convocação de Neymar. “Há uns dois anos que ele não pratica o futebol. Não consegue decidir nem em um jogo do Santos contra os reservas do Recoleta”, critica o professor, em referência ao jogo do Santos contra o Deportivo Recoleta (Paraguai), pela Copa Sul-Americana que terminou 1 a 1, em abril deste

ano. “Ele só está lá por uma nostalgia do que já foi como jogador”.

As expectativas com a seleção, no entanto, melhoraram após o último jogo. “Acho que o Ancelotti encontrou o time. Estou convicto de que chegaremos até as quartas de final”.

Vamos torcer, professor!

Artigo



LUCIANA M. N. PEIL
Professora da Escola da Educação Física, UFRJ

COPA DO MUNDO DE FUTEBOL... ENCANTAMENTOS E DESENCANTAMENTOS

Quando nos referimos ao esporte, vários são os discursos, as narrativas e os significados presentes. Em mais um momento de Copa do mundo de Futebol masculino, estas diversas falas se fazem presentes revelando pontos de vista diferentes e, por vezes, até mesmo antagônicos. Encontramos o discurso da razão instrumental, do romantismo, da moral e da religião. O esporte/Futebol é uma criação cultural que configura suas bases na Inglaterra do século XIX e é herdeira da tradição aristocrática. O “nobre esporte bretão”, assim como todos os outros esportes, tem uma enorme carga moral. Por seu poder atrativo, o esporte/Futebol é perfeito para o investimento de grandes grupos financeiros, para unir nações, para tirar o jovem dos vícios, para educar e daí por diante. Este poder atrativo do esporte se dá muito em função do que sustenta internamente esta manifestação. O esporte é um complexo composto pelo movimento humano, pela regra universal, pela competição e pelo jogo. Competição e jogo andam muito unidos, mas não são a mesma coisa.

A competição refere-se à disputa, à superação. O jogo refere-se, a partir da Estética de Schiller, em como nossa razão e emoção se encontram em um impulso criador e transformador, onde não conseguimos separar uma da outra. Quando jogamos, quando nos envolvemos no jogo, quando entramos em estado de jogo, somos então plenamente humanos. Não estamos cindidos. Esta sensação de inteireza, quando unida à competição, é uma mistura embriagante para o atleta, para a assistência e para a arbitragem. É uma linguagem universal. Todos fazem parte do jogo. Todos fazem parte do Futebol. A razão instrumental e os valores de mercado precisam manter a aura romântica do Futebol para vender e lucrar. Precisam, pelo menos aparentemente, cultivar valores sensíveis e morais para ser um bom negócio. Ninguém quer comprar algo



“Será que os altos salários, prêmios e patrocínios justificam os meios para atingi-los? Temos de trabalhar na ética da responsabilidade e não na ética da convicção. De qualquer maneira, todo o aspecto financeiro sempre fica atrelado ao aspecto sensível, mesmo que seja somente para atrair e encantar para vender.”

que não fale em emoção, em beleza, em devaneio. A busca pela vitória sem o sacrifício, sem a dedicação, sem o dever ser moral, não vende. Nesta tônica, a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), órgão privado, transita entre a razão instrumental e os valores românticos. Constantemente, a FIFA promove campanhas que falam em Fair-Play (literalmente “jogo limpo”, mas de significado bem mais profundo do que diz a tradução do inglês), falam em inclusão, contra a violência, pela igualdade de gênero, união pelos povos indígenas e pela paz, mas especialmente nesta FIFA World Cup 2026, os valores do respeito, da paz e da inclusão, por exemplo, somente aparentemente estão sendo cultivados. Ao permitir que equipes sejam impedidas de pernhoar nos Estados Unidos da América, ao permitir que o governo norte-americano impeça pessoas credenciadas de entrarem no país e que reviste de maneira vexatória algumas equipes, ao se cobrar valores exorbitantes por um lugar em um estádio, ao se impedir que nações explicitem sua história nos uniformes, não se pode dizer



que a FIFA respeita, inclui e defende, de fato, a paz. Por sua vez, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) também se mostra contraditória. Não é uma grande ilação supor que grandes patrocinadores influenciem sobremaneira até mesmo em convocações e escalasções de atletas. A CBF, filiada da FIFA, também aparentemente defende os valores da paz, por exemplo. Mas ao se observar a campanha publicitária de marca que patrocina os uniformes brasileiros, novamente a contradição se faz presente.

Se a CBF compartilha os valores da paz em tempos de conflito, paradoxalmente acata as seguintes máximas do patrocinador: “alegria que apavora”, “o uniforme mais letal”, “o time que joga sinistro”, “a seleção mais temida”, “implacável”. Ora, mesmo a CBF não sendo uma instituição educacional, é evidente o poder pedagógico da mesma. Como justificar tal abordagem do patrocinador? O esporte não é uma reprodução da guerra. Por mais que no processo civilizatório ele possa, para alguns, estar no lugar da guerra. No esporte existe a disputa, existe a busca pela vitória, condição essencial para que uma manifestação da cultura do movimento seja definida como

esporte, mas esta disputa não pode ser a qualquer preço e estimulando a violência. Em muitas ocasiões, alguns dizem que os aficionados pelo esporte querem um jogo mais duro, mas não existem pesquisas científicas que isto afirmem. E mesmo que assim fosse, o que estaríamos estimulando? O que o Futebol anunciaria à sociedade que tem os atletas como espelho? Justamente pelo poder atrativo do esporte, temos de ter muito critério para tratar do mesmo.

Será que os altos salários, prêmios e patrocínios justificam os meios para atingi-los? Temos de trabalhar na ética da responsabilidade e não na ética da convicção. De qualquer maneira, todo o aspecto financeiro sempre fica atrelado ao aspecto sensível, mesmo que seja somente para atrair e encantar para vender. Neste momento, lembro o dramaturgo Nelson Rodrigues, fanático por Futebol, quando dizia que o que todos procuramos em uma partida de Futebol é a poesia, ou seja, a possibilidade da criação, do sonho, do devaneio, da surpresa permanente. Este é o verdadeiro encantamento do Futebol, que a cada Copa do mundo procuramos.

COLÔNIA DE FÉRIAS: INSCRIÇÕES ATÉ O DIA 15

> Prioridade é para dependentes de sindicalizados. Em caso de disponibilidade de vagas, poderão ser admitidas inscrições de filhos de técnicos e estudantes. Evento acontece de 20 a 24 de julho

SILVANA SÁ
silvana@adufrrj.org.br

As inscrições para a 2ª edição da Colônia de Férias da ADUFRJ estão abertas até 15 de julho. As vagas serão prioritárias para dependentes de professores da UFRJ, mas poderão ser admitidas inscrições de filhos de técnicos e estudantes da universidade, em caso de disponibilidade de vagas. Serão cinco dias de atividades lúdicas, jogos, oficinas artísticas, culturais e esportivas. A Colônia funcionará de 20 a 24 de julho, no Multilab, o antigo Clube dos Empregados da Petrobras (CEPE-Fundão).

Voltada para crianças e adolescentes dos 5 aos 16 anos, a Colônia de Férias é realizada em parceria com a Equipe Coloriê. O grupo – o mesmo que organizou a primeira edição do evento, em janeiro – é formado por professores vinculados e egressos da Escola de Educação Física da UFRJ. As crianças poderão ser inscritas em turno integral, das 8h30 às 17h; manhã, das 8h30 às 12h; ou tarde, das 13h30 às 17h.

A ADUFRJ vai subsidiar 70% dos custos para dependentes de sindicalizados. Neste caso, o valor da semana para o turno integral será de R\$ 310,00 ou de R\$ 155,00 para meio período. Para não sindicalizados, o valor é de R\$ 855,00 para o turno integral, ou de R\$ 442,50 para meio período. Haverá almoço em todas as opções.

Para a professora Andréa Parente, diretora da ADUFRJ, a iniciativa é uma impor-

tante contribuição do sindicato ao dia a dia dos colegas. “A gente sabe que esses meses de janeiro e julho, embora sejam de férias, também são de fechamentos de relatórios importantes, de editais, de transição de semestre e as crianças estão em casa”, diz. “Então, pensamos nessa forma de prestarmos apoio especialmente aos professores e suas famílias, mas também com possibilidade de estendermos esse apoio à comunidade universitária”, aponta. “Tanto os pais precisam de tempo e concentração para realizar suas atividades, quanto as crianças precisam de um espaço seguro para se desenvolverem de forma saudável, com a atenção que necessitam”, afirma a docente.

Andréa também acredita que é missão do sindicato atuar em questões que possam contribuir para a qualidade de vida de seus associados. “Nesta direção vai esse projeto da Colônia de Férias, os nossos convênios, o Wellhub e essa iniciativa do novo plano de saúde”, exemplifica a diretora. “Somos um sindicato e a nossa atuação prioritária é nas questões relacionadas às condições de trabalho e carreira dos nossos filiados, mas o trabalho é só uma das dimensões da vida dos professores. Tentamos oferecer outras formas complementares de atuação, para que esse professor sinta suas necessidades acolhidas”, afirma.

Para se inscrever é necessário preencher o formulário de matrícula e efetuar o pagamento do valor correspondente ao plano desejado. Acesse: <https://forms.gle/CUEPpZvxPsBYt9CH6>. O link também está disponível no nosso site e nas redes sociais oficiais da ADUFRJ.

Não deixe sua criança de fora desses dias de diversão e aventura!

DE 20 A 24/07

INSCRIÇÕES ATÉ 15 DE JULHO



2ª
EDIÇÃO

FÉRIAS
DA AdUFRJ

VEM AÍ A
COLÔNIA DE